



PRESIDENTE DO SINDICATO DE CONGONHAS VISITA A FESEMPRE



Afonso Januário, Afonso Donizeti e Marcos Vicente

Santos visitou a FESEMPRE em Belo Horizonte na última segunda-feira (22). Esteve com ele o diretor regional Afonso Januário, responsável por intermediar as relações entre sindicatos e servidores da região e a Federação.

Os sindicalistas de Congonhas vieram resolver algumas pendências legais referentes ao novo mandato para exercício de função sindical. O assessor sindical da FESEMPRE, Afonso Donizeti, esclareceu dúvidas e acompanhou as visitas até o prédio do Ministério do Trabalho na Capital, para providenciar a atualização sindical junto ao órgão governamental.

Crescimento que salta às vistas

Embora Januário conheça a gestão atual da FESEMPRE, estando presente em eventos e participando de forma constante das ações da Federação, o presidente Vicente não conhecia ainda a nova estrutura da FESEMPRE, que teve um salto estrutural vertiginoso nos últimos cinco anos. O sindicalista rasgou-se em elogios à forma como a entidade é administrada atualmente.

“Além de dar suporte aos sindicatos da base, com uma assessoria da melhor qualidade, a estrutura também está surpreendente. É disso que o movimento sindical precisa, pessoas sérias e competentes, que façam acontecer”, destacou, reafirmando o compromisso de um trabalho conjunto.

SERVIDORES DE ARAXÁ REPRESENTADOS NO CONGRESSO DA OAB-MG



Presidente do SINPLALTO, Hely Aires, e o ministro do STT Carlos Alberto Reis

Também secretário interestadual da FESEMPRE, o presidente do SINPLALTO, Hely Aires, participou do I Congresso Mineiro de Direito Sindical, que aconteceu nos dias 17 e 18 de novembro em Belo Horizonte. O evento foi promovido pela Comissão de Direito Sindical da OAB.

De acordo com Hely, os temas abordados no congresso e o nível dos palestrantes proporcionaram uma grande oportunidade de crescimento aos sindicalistas. “Eventos como esse propiciam uma atualização nos assuntos que estão sendo debatidos no país. O conhecimento que adquirimos nesse encontro serve como base para o trabalho nos municípios em que atuamos. A cada participação nossa em congressos e seminários, o servidor se sente seguro, pois estamos buscando nas novas leis alternativas para lutarmos pelos direitos da categoria”.

Hely concorda com o palestrante Cezar Britto, presidente do OAB federal, que questionou a ausência do tema nas faculdades de Direito, apesar da evolução do

Direito Sindical no Brasil. Britto levantou a polêmica:

“Por que não se ensina Direito Sindical nas Universidades? Tratamos da mais valia, o mundo dos que tem e o mundo dos que não têm. O trabalho é fator de dignidade humana. É incompreensível que os sindicatos sejam vistos como grupos que querem destruir o lucro e formados por pessoas de um mundo perigoso”, destacou.

Outro tema polêmico foi abordado pelo ministro Carlos Alberto Reis, “Tribunal Superior do Trabalho e o Dissídio Coletivo”. Ele falou da decisão do TST, em 10 de agosto de 2009, quando a EMBRAER dispensou coletivamente mais de quatro mil empregados.

“Não é legal dispensar tamanho contingente de empregados sem negociação. Não podemos reduzir o contrato às pretensões individuais dos contratantes, a negociação é indispensável na dispensa coletiva”, destacou.

Ele ainda falou sobre o dissídio coletivo de greve e destacou que o Ministério Público do Trabalho não detém exclusividade para tanto. “Se a legitimidade decorre do interesse jurídico, o empresário também possui interesse e o poder de ajuizar o dissídio, até em funções essenciais”.